



A FRUTICULTURA COMO INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE RENDA PARA AGRICULTURA FAMILIAR E ÁREAS DE ASSENTAMENTO RURAL¹

Aloísio Costa Sampaio*
Terezinha de Fátima Fumis*
Aparecida Marques de Almeida**
Maria José De Marchi Garcia**
Maria Lúcia Pallamin***
Eliane Simionato****

RESUMO

Este projeto teve início em 2002 com a aprovação pela FAPESP de projeto de políticas públicas envolvendo várias instituições público-privadas do Município de Bauru, com o propósito de fomentar e transferir tecnologia de produção de frutíferas para pequenos produtores rurais. Escolheu-se a cultura do maracujazeiro amarelo como objeto inicial do trabalho em função da necessidade dos intensos tratos culturais nas fases de plantio, floração e colheita. Inicialmente, pesquisas de campo indicaram a seleção Afruvec como melhor material genético para plantio. Conhecendo-se a disseminação do vírus do endurecimento dos frutos (PWV), principal doença do maracujá, construiu-se uma estufa com tela anti-afídeo para produção das mudas no sistema de tubetes. Visando a transferência de tecnologia de produção, realizou-se dia de campo, reuniões e várias palestras técnicas. Durante o desenvolvimento do plantio em 2003, os produtores decidiram criar a BauruFrutas (Associação de Fruticultores de Bauru e Região), a fim facilitar o processo de comercialização e tentar obter melhor rentabilidade com a atividade. Posteriormente, foi elaborada a logomarca da Associação e com os recursos da 2ª fase do projeto Fapesp, adquiriu-se linha completa de processamento de polpa para sustentabilidade da produção. Em 2005 visando dar continuidade aos trabalhos, conseguiu-se a aprovação junto ao CNPq de projeto de extensão direcionado a agregação de valor e nesse sentido, adquiriu-se equipamentos para produção da farinha da casca, utilizada na alimentação humana para redução de colesterol e diabetes e saquinhos de polpa de 100 gramas com código de barra. Visando conscientizar os produtores com o sério problema do vírus do endurecimento dos frutos do maracujazeiro, foi realizado em outubro de 2005 um seminário sobre este assunto, que resultou na publicação de um livro com apoio dos palestrantes e da Fundação de Ensino e Pesquisa (Funep) de Jaboticabal. A Associação obteve a cessão de uso de um barracão inativo junto ao Departamento de Estradas e Rodagem (DER) que foi utilizado como entreposto para classificação e armazenamento dos frutos. A BauruFrutas após quatro anos de existência, conquistou um espaço no mercado varejista de Bauru e consolida-se como a maior atacadista de maracujá da região, produzindo e comercializando na safra 2006/2007, ao redor de 280 toneladas de maracujá amarelo, destinados para consumo *in natura* e industrialização.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Inclusão social. Maracujá.

¹ FAPESP (Projeto de Políticas Públicas) e CNPq (Projeto de Extensão).

* Correspondência para/ Correspondence to:

Aloísio Costa Sampaio

UNESP – Faculdade de Ciências de Bauru. Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 - Bauru, SP – Brasil

e-mail: aloisio@fc.unesp.br

** Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Bauru/APTA.

*** Mestre em Horticultura, FCA, UNESP, Botucatu, SP.

**** USC, Bauru, SP.



FRUITCULTURE AS AN INSTRUMENT TO INCOME GENERATION FOR FAMILY FARMING AND RURAL SETTLEMENTS AREAS

ABSTRACT

This project had beginning in 2002 with the approval of FAPESP for a project in public politics involving several public-private institutions in the district of Bauru - SP, with the purpose to foment and transfer technology in the production of fruits for small rural producers. The culture of the yellow passion fruit was chosen as the initial object of the work in function of the necessity of intense cultural handling in the phases of planting, flowering and harvest. Initially, field researches indicated the selection Afruvec as the best genetic material for planting. Being known the dissemination of the passion fruit woodiness virus (PWV), main disease of the passion fruit, a greenhouse was built with an anti-aphid screen for seedlings production in tubes. In order to promote technology transfer, it was accomplished field days, meetings and several technical lectures. During the development of the plants in 2003, the producers decided to create BauruFrutas (Association of Fruit Producers in Bauru and Area), with the purpose of assist the commercialization process and try to obtain a better profitability in the activity. Later, the trademark of the Association was elaborated and with the resources of the 2nd phase of the FAPESP project, it was acquired a complete line of equipments for pulp processing generating the sustainability of the production. In 2005, in order to give continuity to the works, Cap supported the extension of the project, promoting the value aggregation, so it was acquired equipments for production of the passion fruit peel flour used for cholesterol reduction and diabetes in human feeding, and pulp sacks (100 grams) with bar code. With the intention to aware the producers for the serious problem of the PWV, it was accomplished in October of 2005 a seminar about this subject, resulted in the publication of a book with the lecturers and the FUNEP (Fundação de Ensino e Pesquisa) - Jaboticabal support. The Association acquired the use of an inactive tent in the Departamento de Estradas e Rodagem (DER) that was used as warehouse for classification and storage of the fruits. BauruFrutas after four years of existence conquered a space in the retail market in Bauru and it consolidates as the largest wholesaler of passion fruit of the area, producing and marketing in the crop 2006/2007, about of 280 tons of yellow passion fruit, destined for *in natura* consumption and industrialization.

Keywords: Sustainability. Social inclusion. Passion fruit.



LA FRUCTICULTURA COMO INSTRUMENTO DE PRODUCCIÓN DE RENTA PARA LA AGRICULTURA FAMILIAR Y LAS ÁREAS DE MARCACIÓN RURAL

RESUMEN

Este proyecto empezó en 2002, con la aprobación otorgada por FAPESP a los proyectos de políticas públicas, abarcando varias instituciones públicas – privadas pertenecientes al Municipio de Bauru, cuyo propósito era fomentar y transferir tecnología de producción fructífera para pequeños productores rurales. Como objeto, al comienzo del trabajo, fue escogido el cultivo de maracujá (maracujazeiro, passionaria) amarillo, por la complejidad del cultivo en las distintas fases de siembra, floración y cosecha. Al comienzo, las pesquisas de campo indicaron la selección AFRUVEC como la de mejor material genético para el cultivo. Al conocer la plaga del virus del endurecimiento de los frutos (PWV), importante enfermedad que ataca el maracujá, fue construida una estufa con tela anti-áfideo para producir mudas en sistema de tubos. Visando La transferencia de tecnología de producción, fueron realizadas durante el día de campo, varias palestras técnicas. Durante el desarrollo del plantío en 2003, los productores decidieron crear BauruFrutas (Asociación de Fructicultores de Bauru y región) con el propósito de facilitar el proceso de comercialización e intentar mejorar la rentabilidad con esa actividad. Posteriormente, elaboraron la Logomarca de La Asociación y gracias a los recursos obtenidos en la segunda fase del proyecto FAPESP, fue adquirida una línea completa de procesamiento de la pulpa para mayor sustentabilidad de la producción. En 2005, con el objetivo de dar continuidad al trabajo, se consiguió la aprobación ante CNPQ, de un proyecto de extensión cuya meta era acrecentar valor, de esa forma fueron adquiridos equipamientos para la producción de harina de la cáscara en embalajes de cien gramos con código de barras, que utilizada en la alimentación humana ayuda a la reducción del colesterol y la diabetes. .Por otra parte, visando concientizar a los productores que enfrentaban el serio problema del virus de endurecimiento de los frutos del maracujá, fue realizada en octubre de 2005 un seminario sobre el tema, que tuvo como resultado una publicación de un libro que contó con el apoyo de los conferencistas de FUNDAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA (FUNEP) de Jaboticabal. Además, la Asociación obtuvo la concesión de un cobertizo inactivo perteneciente al “Departamento de Estradas e Rodagem (DER)” que fue utilizado como depósito para la clasificación y almacenamiento de los frutos. BauruFrutas, después de cuatro años de su existencia conquistó espacio en el mercado minorista de Bauru y se solidificó como mayorista de maracujá de la región, produciendo y comercializando en la cosecha 2006/2007 de 280 toneladas de maracujá amarillo, destinados a la consumación in natura e industrial.

Palabras-Clave: Sustentabilidad. Inclusión social. Maracujá.



INTRODUÇÃO

Os assentamentos rurais e os pequenos produtores rurais apresentam limitações em relação ao acesso à tecnologia de produção em fruticultura e total ausência de informações e apoio institucional para comercialização e agregação de valor aos frutos produzidos. No Brasil, de acordo com [Lourenzani, Lourenzani e Batalha \(2004\)](#), a agricultura familiar apresenta grande importância social e econômica, assim como fragilidades e potencialidades. Por um lado, observa-se a capacidade de geração de renda e emprego, além da importante contribuição da agricultura familiar para a produção agropecuária. Por outro, fica claro também que a agricultura familiar ainda é depositária de um grande contingente de pessoas vivendo em condições sociais e de produção extremamente heterogêneas, muitas vezes, formando bolsões de pobreza rural.

Com relação aos assentamentos rurais paulistas, até fevereiro de 2002 o Estado possuía um total de 147 assentamentos rurais, sendo 36 de domínio federal e 111 de domínio estadual. Os assentamentos se concentram (73%) na região oeste do Estado, nas Regiões Administrativas de Presidente Prudente, Araçatuba e Bauru que juntas, reúnem 73% dos lotes e 78% da área total ([ANDRIETTA, 2004](#)).

No contexto sócio-econômico acima mencionado, escolheu-se para o desenvolvimento do projeto a cultura do maracujazeiro amarelo (*Passiflora edulis* f. Sims *flavicarpa* Deg.) como objetivo inicial, já que necessita de intensos tratamentos culturais nas fases de plantio, floração e colheita ([NOGUEIRA et al., 2004](#)), e em função da ocorrência do vírus do endurecimento dos frutos (PWV) na região de Vera Cruz (SP), que provocou uma acentuada redução da produção paulista. Esta cultura apresenta característica itinerante devido a problemas como baixa capacidade de organização do setor produtivo, comercialização, evolução de pragas e doenças, inviabilização econômica da produção e falta de orientação/interação entre os diferentes segmentos que compõem a cadeia produtiva do maracujazeiro ([ROSSI, 2002](#)).

OBJETIVOS

Desenvolver ações de transferência de tecnologia de produção e comercialização do maracujá amarelo, através de palestras técnicas e dias de campo.

Fomentar o associativismo como fator indispensável para se ter economia de escala e conseqüentemente, competitividade no mercado.

Coordenar a formação de mudas com qualidade genética e sanitária aos produtores da região.

Disponibilizar infraestrutura para classificação e processamento dos frutos produzidos, visando reduzir os riscos inerentes a um produto agrícola perecível.

Agregar valor à matéria-prima produzida, através da colocação da polpa em saquinhos no varejo, aproveitamento da casca na forma de farinha e extração do óleo das sementes.

METODOLOGIA

Parcerias

Para o desenvolvimento do projeto de políticas públicas aprovado pela FAPESP em 2002 ("Desenvolvimento sustentável em horticultura para agricultura e áreas de

assentamento rural”), realizou-se uma parceria envolvendo entidades públicas e privadas, a fim de otimizar os recursos físicos e humanos disponíveis em cada instituição. Assim sendo, as instituições parceiras envolvidas foram: APTA (Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Bauru); UNESP (Depto de Ciências Biológicas); USC (Centro Experimental Campo Novo); Secretaria Municipal da Agricultura (SAGRA) e Sebrae (Escritório Regional de Bauru). Com os recursos da 1ª fase do projeto construiu-se uma estufa com tela anti-afídeo, ante-câmara, bancadas suspensas para tubetes e micro-aspersão automática, visando a produção de mudas de maracujazeiro amarelo certificadas (Figura 1).

No 1º semestre de 2003, foi desenvolvida pesquisa de campo com o maracujazeiro amarelo cv. IAC 277 e seleção Afruvec em dois espaçamentos de plantio (adensamento) e efeito de poda de produção, resultando em uma dissertação de mestrado do Curso de Pós-graduação em Horticultura, FCA/UNESP/Botucatu.



Figura 1. Vista interna da estufa com mudas de maracujazeiro amarelo, Bauru, (SP).

Reuniões, dia de campo e palestras técnicas

O primeiro contato com os produtores foi através de um dia de campo, realizado no Centro Experimental “Campo Novo” (USC), visando divulgar a cultura do maracujazeiro amarelo aos pequenos produtores da região de Bauru (SP). A partir deste encontro foram realizadas reuniões e ministradas palestras técnicas sobre a cultura do maracujazeiro amarelo, para os produtores interessados no cultivo da cultura.

Infraestrutura

Com aprovação da 2ª fase do projeto pela FAPESP, em 2003, foram adquiridos equipamentos de pesquisa para a APTA e UNESP e a implantação, no Centro Experimental “Campo Novo” (USC), de um classificador mecânico de frutos, uma linha de processamento de polpa composta por lavador, esteira de elevação, triturador, dois jogos de peneira, tanque de equilíbrio, banco de gelo, pasteurizador tubular elétrico, empilhadeira manual de tambores e câmara fria (Figuras 2 e 3). A infraestrutura física foi totalmente cedida pela Universidade do Sagrado Coração (USC), a qual entrou como contrapartida no projeto.



Visando dar continuidade aos resultados obtidos com o término do projeto de Políticas Públicas da FAPESP em 2005, iniciou-se em 2006 o projeto de extensão, intitulado “A Fruticultura como instrumento de geração de renda para agricultura familiar e áreas de assentamento rural” (aprovado pelo CNPq), e com término no final de 2007.



Figura 2. Escova, lavador e esteira de elevação de frutos, Bauru (SP).



Figura 3. Vista geral do triturador, peneiras, pasteurizador e empilhadeira, Bauru (SP).

RESULTADOS

Reuniões, dia de campo e palestras técnicas

A divulgação do projeto iniciou com a realização do dia de campo (maio de 2003) no Centro Experimental "Campo Novo" (USC), visando divulgar os resultados obtidos da dissertação de mestrado aos pequenos produtores da região de Bauru (SP); apresentar o sistema de condução do maracujá em espaldeira e relatar as perspectivas do mercado interno e externo.

Após o dia de campo foram ministradas palestras técnicas sobre a cultura do maracujazeiro amarelo aos produtores interessados no plantio de maracujazeiro amarelo, realizadas na CATI de Bauru, pelos profissionais: Prof. Aloísio Costa Sampaio (UNESP/Bauru); Prof. Dr. Jaime Maia dos Santos (UNESP/Jaboticabal); Prof. Dr. Marcelo Agenor Pavan (UNESP/Botucatu) e Dra. Aparecida Marques de Almeida (Apta/Bauru), cujos temas foram respectivamente: Sistema de Produção de Maracujá Amarelo; Medidas preventivas para controle de nematóides; Medidas preventivas para controle de viroses, doenças fúngicas e bacterianas.

No mês de agosto do mesmo ano, realizou-se nova reunião com os produtores, com a presença do presidente do Fundo Passiflora, Dr. Ângelo Rossi e do proprietário da Fruteza Sucos Naturais, Dr. Olívio Zanatta, para discussão do mercado interno de frutos *in natura* e polpa congelada, respectivamente.

Procurando sensibilizar os produtores sobre a importância do Associativismo, foi realizada em dezembro de 2003, uma palestra sobre o tema, com o técnico do SEBRAE/São Paulo, Eng^o Agr^o Guilherme Santos de Campos.

Anteriormente ao plantio, os produtores realizaram análise de solo para nematóides na APTA/Bauru e para fertilidade na UNESP/FCA/Botucatu, recebendo posteriormente, toda a recomendação de calagem e adubação de plantio.

Produção de mudas

A partir dos resultados obtidos do projeto de dissertação de mestrado com o maracujazeiro amarelo, pode-se observar uma superioridade de produtividade e qualidade de frutos (calibre) da seleção Afruvec em relação ao cv. IAC 277, de modo que se formou nos anos de 2004 a 2007, aproximadamente 140.000 mudas de maracujazeiro, seleção Afruvec, que foram comercializadas aos associados ao preço de custo.

Associativismo

Em função do interesse dos produtores em formarem uma Associação, desenvolveu-se um estatuto baseado em outras experiências bem sucedidas como a PARE (Associação de Produtores de Pimentão de Reginópolis e Região) e material fornecido pelo Sebrae referente ao novo código civil. Este estatuto foi amplamente discutido, e em dezembro de 2003 foi criada a Associação de Fruticultores de Bauru e Região (BauruFrutas), com a indicação dos membros da Diretoria. A Ata de Constituição foi registrada em Cartório e obtida a CNPJ em fevereiro de 2004. Paralelamente a estas atividades, contratou-se com os recursos provenientes da comercialização das mudas o design André Bossay, que elaborou a logomarca da Associação e um sistema de



visualização para caixas de papelão ondulado (Figura 4), visando a comercialização coletiva de frutos para mesa.



Figura 4. Caixa e Logomarca da Associação BauruFrutas.

Central de recebimento dos frutos e comercialização

No 1º semestre de 2004, a Associação com apoio das entidades envolvidas no projeto, conseguiu a cessão de uso de um barracão abandonado no Posto de Sementes da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). Este local foi utilizado como escritório e ponto de recebimento dos frutos produzidos pelos associados.

No final de 2005, a BauruFrutas teve um contratempo que foi a solicitação do espaço físico em uso pelo governo do Estado de São Paulo. O Deputado Estadual Pedro Tobias (PSDB), solicitou a indicação de outro espaço que pudesse ser utilizado pelos associados e após várias reuniões e encaminhamento de ofícios, a Associação recebeu autorização para utilizar um barracão que se encontrava fechado no interior do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) de Bauru (Figura 5).

Com objetivo de eliminar a presença de atravessadores e conseqüentemente, ampliar a competitividade no mercado, a BauruFrutas realizou a locação de um ponto de venda no Ceasa-Bauru nas safras de 2005 e 2006 (Figura 5), o que refletiu diretamente na rentabilidade dos associados.



Figura 5. Vista do barracão da BauruFrutas no interior do DER e espaço da Associação no Ceasa de Bauru (SP)



Manejo do Vírus do Endurecimento dos Frutos do Maracujazeiro

No final da safra de 2004 (a produção de frutos de maracujá na região de Bauru ocorre no período de janeiro a julho de cada ano agrícola), 90% das áreas em produção, encontrava-se com alta porcentagem de infecção do vírus do endurecimento dos frutos (PWV), doença que inviabilizou o sistema de produção de maracujá na região de Vera Cruz (SP). Desse modo, foi proposto aos produtores um modelo de manejo baseado na erradicação dos pomares contaminados no término da safra (julho), plantio com mudas sadias durante o mês de agosto/2005, implantação de sistema de irrigação por gotejamento e eliminação de plantas doentes (*roguing*) até as plantas iniciarem o florescimento.

Seminário

Procurando discutir formas alternativas, tradicionais e modernas no controle do vírus PWV, organizou-se nos dias 21 e 22 de outubro de 2005, o Seminário "Manejo no Controle do Vírus do Endurecimento dos Frutos (PWV) do Maracujazeiro", com patrocínio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), através do Sindicato Rural de Bauru. As informações deste evento encontram-se na Tabela 1. Houve a participação de 150 inscritos, entre técnicos e produtores de maracujá, sendo que alguns vieram das regiões produtoras do Vale do Ribeira (Registro) e Alta Paulista (Adamantina). Após o término do Seminário, os produtores observaram a importância em se adotar as medidas indicadas de controle de maneira coletiva, a fim de não deixarem pomares infectados como foco de contaminação aos insetos vetores (diferentes espécies de afídeos). Com apoio dos palestrantes que enviaram o material impresso com o conteúdo de suas palestras, viabilizou-se a Edição do livro "Manejo no Controle do Vírus do Endurecimento dos Frutos (PWV) do Maracujazeiro", por intermédio da Fundação de Ensino e Pesquisa (Funep) da UNESP de Jaboticabal.

Novas parcerias

No início de 2006, a BauruFrutas firmou parceria com a Certificadora BRTUV, que realiza a avaliação de conformidade do sistema de produção agrícola, visando dar ao produtor uma Certificação de garantia de qualidade. Para este trabalho a BRTUV utiliza os protocolos da Produção Integrada de Frutas (PIF) desenvolvidos por técnicos brasileiros e o Eurepgap (atualmente Globalgap), que é uma certificação internacional, baseada em boas práticas agrícolas.

Infraestrutura ampliada para agregação de valor

Com os recursos liberados pelo CNPq, adquiriram-se equipamentos com objetivo de dar maior agregação à polpa de maracujá produzida, de modo que atualmente encontra-se instalada na linha de processamento de polpa, embaladeira automática para produção de saquinhos de 100 gramas com código de barra (Figura 6). A polpa analisada no Laboratório de Qualidade de Alimentos da USC apresentou os seguintes resultados

tecnológicos: pH = 3,27; acidez titulável = 4,08% em ácido cítrico; sólidos solúveis totais = 11 °Brix; porcentagem de polpa = 46,5%.

Sabendo-se que o rendimento industrial do maracujazeiro é de aproximadamente 35%, adquiriu-se uma estufa de circulação de ar forçado para transformação da casca em farinha, utilizada comercialmente no controle do colesterol. Nos testes realizados, chegou-se na indicação de se colocar as cascas recém saídas das peneiras nas bandejas da estufa e mantê-las durante 18 horas a temperatura de 60 °C (Figura 6).



Figura 6. Vista geral da embaladeira automática de polpa e da estufa de circulação de ar forçado, Bauru (SP).

Transferência contínua de tecnologia de produção

Em função da inclusão de novos associados, realizou-se em abril de 2006, um dia de campo na propriedade de um associado cujo pomar estava irrigado por gotejamento, com a finalidade de mostrar aos iniciantes o sintoma típico do vírus do endurecimento dos frutos (PWV), sistema de condução da planta, quebra-vento, sintomas de pragas e doenças, instalação de tela para controle do "lebrão", etc. Procurando estimular a obtenção de renda no 2º semestre pelos associados, o Engº Agrº Sérgio Ichikawa da Secretaria Municipal da Agricultura ministrou palestra, em junho de 2006, sobre o "Plantio de hortaliças" na CATI de Bauru. No mês seguinte ocorreu a palestra sobre "Planejamento de plantio e tratos culturais em Maracujá", pelo Prof. Dr. Aloísio Costa Sampaio, com a intenção de orientá-los para o plantio das mudas durante o mês de agosto.

Como houve um crescimento significativo dos pomares irrigados por gotejamento, foram realizadas palestras sobre "Fertirrigação em Maracujá", pelo Prof. Dr. Roberto Lyra Villas Boas da FCA/UNESP/Botucatu e pela Drª. Rosemary Marques de Almeida Bertani da APTA/Marília, no mês de agosto de 2006.

Em setembro e outubro do mesmo ano ocorreram, respectivamente, as palestras sobre manejo de controle de doenças (Drª. Aparecida Marques de Almeida e Dr. Ivan Herman Fischer) e manejo integrado de pragas do maracujazeiro (Drª. Maria José De Marchi Garcia) todos pesquisadores da APTA/Regional Centro-Oeste/Bauru e em novembro foi realizada a palestra Biologia e polinização do maracujazeiro (Profa. Drª. Terezinha de Fátima Fumis, UNESP/Bauru). As palestras técnicas sempre ocorrem na segunda 3ª feira de cada mês, no período das 19h30m as 22h30m, juntamente com a reunião mensal dos associados.

Como na safra 2005/2006, houve problemas no processo de colheita e pós-colheita dos frutos do maracujazeiro por parte dos produtores, realizou-se em parceria com o Ceagesp-SP e Programa Integrado de Frutas do Maracujá, o Curso de Pós-Colheita na

Produção Integrada do Maracujá, no mês de novembro de 2006, no auditório da CATI de Bauru (SP), com carga horária de 08 horas, cuja programação encontra-se na Tabela 2.

Desde o início do projeto de Políticas Públicas em 2003, várias pesquisas de campo foram realizadas com alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, FC/UNESP/Bauru, como trabalho de conclusão de curso e alunos do Curso de Pós-graduação em Horticultura, FCA/UNESP/Botucatu.

Participação na Agrifam e no site Todafruta

Procurando divulgar os trabalhos técnicos desenvolvidos em prol da BauruFrutas, o grupo de pesquisa e extensão "Biologia Aplicada a Agricultura", formado pela UNESP/FC/Bauru, APTA/Bauru, USC/Bauru e Certificadora BRTUV, participou da Agrifam (Feira da Agricultura Familiar) realizada em Agudos (SP), nos anos 2004, 2005 e 2006. Também no site Toda Fruta (www.todafruta.com.br) possui um link da BauruFrutas existente no espaço das Associações.

DISCUSSÃO

A fruticultura é uma ciência que requer um grande volume de informações sobre a tecnologia de produção e conhecimento em relação às exigências do mercado. De acordo com Amaro, Casser e Francisco (2002), a falta de associativismo dos produtores e de infraestrutura para comercialização em algumas zonas produtoras, inibem algumas iniciativas e reduzem o poder de barganha nas vendas das frutas.

O processo de associativismo é difícil em função do individualismo atual e pelo fato da ocorrência de algumas experiências mal sucedidas de associações e cooperativas no Estado de São Paulo. Em contrapartida, há experiências bem sucedidas, como visto com a BauruFrutas. É uma associação que deu certo, porque iniciou de forma planejada, ou seja, a idéia teve início a partir da aprovação de projetos por agências financiadoras, que com a montagem de uma estufa para o desenvolvimento de mudas e outros equipamentos e de pesquisa de campo com o maracujazeiro amarelo, foram convidados produtores da região de Bauru para conhecerem os trabalhos. Vários deles ficaram interessados em plantar o maracujazeiro amarelo, como uma fonte de renda alternativa, e sem grandes investimentos. Houve a transferência de tecnologia com dias de campo, palestras técnicas e reuniões, com isso o grupo foi aumentando gradativamente. A criação da Associação foi uma necessidade decorrente dos produtores de se agruparem para comprarem insumos, equipamentos, etc., em maior quantidade e conseqüentemente por um preço menor e também uma forma de agregar mais valor no produto, uma vez que poderiam oferecer ao mercado atacadista uma maior quantidade de frutos, com melhor qualidade e sazonalidade. Os produtores possuem todo o respaldo técnico do grupo de pesquisadores, além dos equipamentos adquiridos através de recursos dos projetos. Uma dificuldade está no engajamento dos associados em fazer parte ativa de sua estrutura, ou seja, alguns membros como possuem outras atividades profissionais, muitas vezes, não se dedicam como deveriam a Associação. Outras associações que surgiram à partir de iniciativas dos próprios produtores, talvez estejam almejando um crescimento mais rápido e duradouro.

CONCLUSÕES

Através dos resultados alcançados, pode-se observar claramente o grande interesse e potencial dos agricultores familiares em projetos de políticas públicas que apresentem o envolvimento de várias instituições, dentro de um planejamento de ações interligadas envolvendo a geração e transferência de tecnologia, fundamentais para se conseguir a sustentabilidade regional da cultura do maracujazeiro.

A BauruFrutas após quatro anos de existência, conquistou um nome no mercado varejista de Bauru e consolida-se como a maior atacadista de maracujá da região, produzindo e comercializando na safra 2006/2007, ao redor de 280 toneladas de maracujá amarelo, destinados para consumo *in natura* e industrialização.

AGRADECIMENTOS

A FAPESP através do Edital de Políticas Públicas 01/12940-0, que acreditou e apoiou o início deste trabalho e ao CNPq através do Edital CT-Agro/CT-Hidro/MCT/19/2005, que está propiciando o seu crescimento sustentável.

REFERÊNCIAS

[AMARO, A. A.; CASSER, D. V.; FRANCISCO, V. L. F. S.](#) Aspectos da comercialização da manga. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 17., 2002, Belém. **Anais...** Belém, PA, 2002 (CD-ROM).

[ANDRIETTA, A. J.](#) **Reforma Agrária no Estado de São Paulo: Após duas décadas, sucesso ou fracasso?** Disponível em: < <http://www.iea.sp.gov.br/>. Acesso em: 15 jul. 2004.

[LOURENZANI, A. E. B. S.; LOURENZANI, W. L.; BATALHA, M. O.](#) Barreiras e oportunidades na comercialização de plantas medicinais provenientes da agricultura familiar. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 15, 2004.

[NOGUEIRA, E. A. et al.](#) Segurança alimentar e produção integrada: a exploração do maracujá como alternativa para o Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 82, 2004.

[ROSSI, A. D.](#) Maracujá – um desafio à sustentabilidade da produção. In: REUNIÃO TÉCNICA DE PESQUISA EM MARACUJAZEIRO, 4., 2002, Viçosa. **Anais...** Viçosa, MG, 2002.

ANEXOS

Tabela 1. Programação do Seminário “Manejo no Controle do Vírus do Endurecimento dos Frutos (PWV) do Maracujazeiro”. Bauru (SP).

21/10	(6ª feira)	Palestrante - Instituição e Palestra ministrada
9:00 h	Abertura	
9h:30	Dr. Ângelo Rossi – Presidente do Fundo Passiflora: Situação atual da produção de maracujá no Estado de São Paulo	
10:00 h	Prof. Dr. Abel Rebouças – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia: Incidência e manejo do vírus PWV no Estado da Bahia	
10h:30	Intervalo	
11:00 h	Ms Hércules José de Oliveira – Supervisor Agrícola da Indústria Maguary/Kraft Foods: Incidência e manejo do vírus PWV no Estado de Minas Gerais	
11h:30	Ms José Rafael da Silva – Viveiro FloraBrasil e Vice-Presidente do Fundo Passiflora: Demanda do mercado in natura e industrial de maracujá amarelo no Brasil	
12:00 h	Intervalo para almoço	
13h:30	Prof. Dr. Jorge Resende – Esalq/USP/Piracicaba: Práticas Culturais na prevenção e convivência com as viroses	
14h:15	Prof. Dr. Francisco M. Zerbini Júnior – UFV/Visçosa: Resistência ao vírus através do uso de plantas transgênicas	
15:00 h	Intervalo	
15h:30	Bióloga Vânia Gomes da Silva – Assessora Técnica da área vegetal/ambiental da CTNBio: Procedimentos para encaminhamento de processos à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio)	
16h:15	Mesa redonda para sugestões concretas	
17h:30	Entrega de certificados	
22/10 (Sábado) – Dia de Campo		
7h:45	Visita técnica a pomar irrigado de associado da BauruFrutas	
12:00h	Encerramento	

Tabela 2. Programação do Curso de Pós-colheita na Produção Integrada do Maracujá. Bauru (SP).

24/11	(6^a feira)	Palestrante - Instituição e Palestra ministrada
8:30 h	Abertura	
9h:00	Aloísio Costa Sampaio – FC/UNESP/Bauru: Colheita e Caderno de Campo para monitoramento e rastreabilidade	
9:30 h	Hélio S. Watanabe – Ceagesp/CQH/São Paulo: Classificação, embalagem e rotulagem para o maracujá no mercado interno	
10h:00	Intervalo - Café	
10:30 h	Gabriel Bitencourt de Almeida – Ceagesp/CQH/São Paulo: Relação das características físico-químicas dos frutos de maracujá e a valoração no mercado atacadista	
11h:00	Maria Cecília de Arruda – APTA Regional Centro-Oeste Bauru: Aplicação de tecnologias pós-colheita na produção integrada de maracujá	
11:30 h	Intervalo para almoço	
14h:00	Aparecida M. de Almeida e Ivan H. Fischer – APTA Regional Centro-Oeste Bauru: Doenças pós-colheita e resíduos de agroquímicos: cuidados e monitoramento	
14h:45	Eliane M. R. S. Simionato – USC/Bauru: Programa Alimentos Seguros: Boas Práticas e APPCC na Pós-colheita	
15:30 h	Intervalo - Café	
16h:00	Juliano Piovezan Pereira – Certificadora BRTUV: Preenchimento de planilhas e registro de operações no paching house	
16h:30	Mesa redonda entre os participantes	
17h:30	Entrega de certificados	